

## A Empresa Brasil de Comunicação e o desafio da comunicação pública

The Empresa Brasil de Comunicação and the challenge of public communication

The Empresa Brasil de Comunicação y el desafío de la comunicación pública

*Mariana Martins de Carvalho* | [mariana.martins@ebc.com.br](mailto:mariana.martins@ebc.com.br)

Universidade de Brasília (UnB), Laboratório de Políticas de Comunicação (Lapcom). Brasília, DF, Brasil.

### Resumo

Esta nota se propõe a fazer uma análise da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) em seus oito anos de existência, a partir da realização do “Seminário Modelo Institucional da EBC: balanço e perspectiva”, organizado pelo seu Conselho Curador, em agosto de 2015. Esse Seminário teve como objetivo unir diferentes atores políticos envolvidos na discussão da comunicação pública, de uma forma geral, e da EBC, mais especificamente, para discutir o modelo institucional da Empresa e fortalecer a sua autonomia.

**Palavras-chave:** Empresa Brasil de Comunicação; Comunicação Pública; Conselho Curador; Seminário Modelo Institucional da EBC.

### Abstract

This paper aims to make an analysis of Empresa Brasil de Comunicação (EBC) in its eight years of existence, from the realization of the “Seminário Modelo Institucional da EBC: balanço e perspectiva” (Institutional Model Seminar EBC: Balance and Perspective), organized by its Board of Trustees, in August 2015. This seminar aimed to unite different political actors involved in the discussion of public communication, in general, and EBC, more specifically, to discuss the institutional model of the Company and strengthen their autonomy.

**Keywords:** Empresa Brasil de Comunicação (EBC); Public Communication; Board of Trustees Institutional Model Seminar EBC.

## Resumen

Este artículo tiene como objetivo hacer un análisis de la Empresa Brasil de Comunicação Brasil (EBC) en sus ocho años de existencia , a partir de la realización del “Seminário Modelo Institucional da EBC : balanço e perspectivas”, organizado por su Consejo de Curadoria, en Agosto 2015. Este seminario tuvo como objetivo unir a los diferentes actores políticos involucrados en la discusión de la comunicación pública ,en general, y EBC más específicamente, para discutir el modelo institucional de la empresa y fortalecer su autonomía.

**Palabras clave:** Empresa Brasil de Comunicação (EBC); Comunicación Pública; Consejo de Curadoria; Seminario Modelo Institucional EBC.

---

### INFORMAÇÕES DO ARTIGO

**Histórico do artigo:** Submetido 14.set.2015 | Aceito 14.set.2015 | Publicado 30.set.2015.

**Licença:** CC BY-NC atribuição não comercial. Com essa licença é permitido acessar, baixar (download), copiar, imprimir, compartilhar, reutilizar e distribuir os artigos, desde que para uso não comercial e com a citação da fonte, conferindo os devidos créditos de autoria e menção à Reciiis. Nesses casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores

## Introdução

Nas vésperas de completar oito anos de existência, a [Empresa Brasil de Comunicação \(EBC\)](#) rediscutiu o seu modelo institucional em um Seminário<sup>i</sup> convocado pelo seu Conselho Curador<sup>ii</sup>. No centro desse debate esteve a autonomia da EBC e dos seus veículos frente ao Governo Federal, a vinculação da Empresa à Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), seu financiamento e sustentabilidade, a gestão dos conteúdos e a participação social. Todas consideradas questões sensíveis ao longo dos anos de existência da EBC e importantes para a identidade da Comunicação Pública que, no Brasil, por uma série de condicionantes históricas, ainda se encontra em construção.

A EBC foi criada pelo [Decreto nº 6.246, de 24 de outubro de 2007](#), a partir dos espólios da antiga Radiobrás (Empresa responsável pela comunicação do Governo Federal) e das TVs educativas do Rio de Janeiro e do Maranhão. No ano seguinte, a [Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008](#), criou as bases para a regulamentação do Sistema Público de Comunicação, no que diz respeito aos veículos explorados pelo Poder Executivo ou outorgados a entidades de sua administração indireta. De saída, a opção pela vinculação da EBC à Secom, que está prevista na Lei, foi criticada, bem como uma série de artigos que parecem contradizer alguns princípios por ela anunciados, principalmente os que visam garantir a autonomia da Empresa frente ao Governo Federal. Não apenas por conta dos problemas da Lei, mas também por um histórico pouco favorável, a autonomia das emissoras públicas de rádio e televisão foi sempre o “Calcanhar de Aquiles” do campo público<sup>iii,iv</sup>.

Oito anos se passaram e a EBC trouxe inegáveis avanços para o campo público da comunicação. No entanto, ela segue tímida na missão primordial de oferecer uma real alternativa à comunicação comercial e de governo, buscando com autenticidade o foco no cidadão e no fortalecimento da cidadania. A tal diferenciação seminal entre os veículos que fazem a comunicação do governo – que também têm a sua função dentro do campo público e do ecossistema midiático como um todo – e os veículos não governamentais ficou na superfície dos processos, não adentrando a fundo o modelo institucional da Empresa. Consequentemente, para além de experiências isoladas, a sustentação da identidade de comunicação pública não governamental da EBC tornou-se frágil.

## Amarras e armadilhas

De forma geral, a EBC ainda é vista, pelos seus empregados e pelo público, como uma Empresa de veículos semioficiais, que em temas não conflituosos consegue produzir pílulas interessantes de comunicação pública<sup>v</sup>. Contudo, a grande maioria destas “pílulas” caberia em qualquer veículo oficial, pois, vale ressaltar, todos têm programas educativos e cumprem uma função de serviço público para além das funções específicas de propaganda do governo e accountability<sup>vi</sup>. Falta à EBC ainda mostrar para que veio, o seu diferencial, inclusive - e principalmente - com relação à comunicação do governo, porque é exatamente neste quesito que se cobra dela uma postura autônoma. Para além da sua característica predominantemente oficial, é importante ressaltar que a EBC, não raras vezes, no afã de se diferenciar dos veículos oficiais – o

i O Seminário Modelo Institucional da EBC: balanço e perspectivas aconteceu nos dias 11 e 12 de agosto de 2015, em Brasília. Sobre o seminário: <https://doity.com.br/seminario-modelo-institucional-da-ebc/blog>

ii Sobre o Conselho Curador da EBC, ver: <http://www.conselhocurador.ebc.com.br/>

iii RAMOS, Murilo César. Empresa Brasil de Comunicação (EBC): uma análise do seu modelo institucional. Disponível em: [http://conselhocurador.ebc.com.br/sites/conselhocurador/files/ebc\\_-\\_analse\\_modelo.pdf](http://conselhocurador.ebc.com.br/sites/conselhocurador/files/ebc_-_analse_modelo.pdf). Acesso em 23 de agosto de 2015.

iv CARVALHO, Mariana Martins. Ambiguidade no princípio da complementaridade entre os sistemas de radiodifusão na CF: inoperância regulatória, crise do Estado e domínio privado. Disponível em: [http://repositorio.ufpe.br:8080/bitstream/handle/123456789/3104/arquivo1901\\_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://repositorio.ufpe.br:8080/bitstream/handle/123456789/3104/arquivo1901_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 23 de agosto de 2015.

v Pesquisa sobre a programação da TV Brasil. Disponível em: [http://conselhocurador.ebc.com.br/sites/conselhocurador/files/ufrgs-ebcv-tv\\_brasil-relatorio\\_ufrgs.pdf](http://conselhocurador.ebc.com.br/sites/conselhocurador/files/ufrgs-ebcv-tv_brasil-relatorio_ufrgs.pdf). Acesso em: 23 de agosto de 2015.

vi CARVALHO, Mariana Martins. Comunicação Pública: função e legitimação das tevês legislativas. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/15921>. Acesso em: 23 de ago. de 2015.

que lhe é sempre cobrado – esbarra na reprodução do modelo comercial. Ou seja, ao fugir do estereótipo (que muitas vezes também é genótipo) cai na armadilha da reprodução do mais fácil que, no Brasil, é o modelo comercial. A ausência de uma linha editorial clara e o excesso de cargos de chefia – inclusive no jornalismo – advindos da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, de suas áreas de influência ou de sua base de apoio, causam estranhamentos e disputas cotidianas entre uma força de trabalho majoritariamente concursada e uma diretoria majoritariamente indicada pelo Governo Federal.

Contudo, existe, na “oposição” à comunicação pública, uma comunicação comercial consolidada e que também nunca deixa de ser uma armadilha e uma ameaça para um sistema público debilitado. Não se pode abstrair a carga que as questões históricas, conjunturais e culturais ocupam na construção da realidade e, algumas vezes, busca-se como parâmetro para autonomia o modelo comercial e privado de comunicação. No entanto, esse sistema infelizmente não conseguiu construir no Brasil, ao longo de sua história, modelos de uma comunicação verdadeiramente autônoma e de um jornalismo responsável. Logo, o motivo pelo qual é imprescindível em uma democracia a existência de veículos públicos de comunicação ainda não foi atendido, pois, para que isto ocorra, é preciso a criação de narrativas, sejam no jornalismo ou na dramaturgia, livres das amarras imateriais e materiais (ou seja editoriais e financeiras).

## Rediscutir e repactuar os rumos da EBC

O que a EBC consegue fazer de “diferente”, as tais “pílulas” de comunicação pública, mesmo que ainda incipientes, é resultado de uma disputa cotidiana dos rumos da Empresa, que se trava na rotina produtiva dos veículos. Contudo, uma disputa macro, do modelo institucional da Empresa, que favoreça a autonomia também nas relações micro, foge da disputa cotidiana dos funcionários e, em alguma medida, até da sua própria direção que, pelos motivos já expostos, mesmo que bem intencionada, também carece de autonomia.

Para tanto, o Seminário convocado pelo Conselho Curador cumpriu um importante papel na tentativa de unir esforços e pensamentos de diferentes atores sociais para se construir uma compreensão mais plena dos problemas da EBC e dos “nós críticos” que desafiam o cumprimento da sua função social. Funcionários e diretoria da EBC, Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Ministério da Cultura, Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação, Produtores Independentes, Socicom – Federação Brasileira das Associações Científicas e Acadêmicas de Comunicação – e o Conselho Curador da EBC, proponente do Seminário, se uniram na tentativa de problematizar questões e produzir um conhecimento mais plural, construído a partir de diferentes saberes, para o futuro da EBC e da comunicação pública. *De acordo com o Conselho Curador da EBC, a intenção deste Seminário é fazer um balanço [...] e discutir com a sociedade o modelo institucional da Empresa no que diz respeito às formas de garantia do princípio da autonomia em relação ao Governo Federal e da participação da sociedade civil no controle e na aplicação dos princípios do sistema público de radiodifusão.*

O evento contou com mais de 200 inscritos e com uma participação via internet ainda não mensurada. Durante dois dias de diagnósticos, discussões e propostas em torno da autonomia e da vinculação, do financiamento e da sustentabilidade, e da gestão de conteúdo e participação social na EBC foram discutidos por diferentes atores políticos. O Seminário não se propôs conclusivo e não produziu um documento final coeso, mas está finalizando uma sistematização de todas as propostas encaminhadas e debatidas nos grupos de discussão. Assim que finalizadas, as propostas serão disponibilizadas nas páginas do Conselho Curador e das demais entidades que compuseram a Comissão Organizadora do Seminário.

Algumas questões ganharam notoriamente relevância no debate, como a necessidade de desvinculação entre a EBC e a Secom, presente em quase todas as propostas encaminhadas sobre esse tema. Bem como a necessidade de se construir mecanismos de autonomia que estejam também além desta desvinculação, visto que a “tentação” de usar uma empresa pública como correia de transmissão de seus projetos está

longe de ser um problema apenas da Secom. Contudo, foi evidenciado que a ligação a esta Secretaria, por ser ela também responsável pela comunicação do governo, era o lugar menos apropriado para florescer uma comunicação pública autônoma.

A separação da EBC Serviços (que presta serviços ao Governo Federal e produz comunicação de governo como a “TV NBR”, o “Bom Dia, Ministro”, o “Café com a Presidente”, entre outros) foi também um dos temas fortes dentro dos debates do Seminário, bem como o financiamento da EBC. Neste ponto, as dificuldades de ter acesso à Contribuição para o Fomento da Radiodifusão Pública,<sup>vii</sup> prevista na lei que criou a EBC e a importância de se conquistar imediatamente uma autonomia financeira (sem ficar refém dos cortes do governo) foi reforçada. O modelo que define os critérios de escolha e de composição dos membros que representam a sociedade no próprio Conselho Curador foi debatido e recebeu proposta de aperfeiçoamento. Uma maior participação da população e dos funcionários, seja na escolha dos conselheiros, seja na escolha da direção da Empresa, foi por diversas vezes apontada como mecanismos que poderiam ser acessados para uma maior autonomia institucional e uma melhor gestão.

Como o próprio Seminário não se propôs a ter propostas fechadas, o debate pareceu fluir leve e construtivo.

## Unir esforços e construir saídas

De forma mais geral, o que se conseguiu apurar desses oito anos de existência da EBC e de um processo intenso de debate foi a real dificuldade de fazer comunicação pública no Brasil e que, dificilmente, esse seminário isoladamente será capaz de produzir receitas fechadas, prontas a serem aplicadas. Percebeu-se uma complexidade de fatores estruturais, conjunturais e culturais que se somam em uma equação de impossível resolução imediata. Nenhum ator político, seja o Conselho Curador, a Direção da Empresa ou até mesmo o Governo Federal, individualmente, é capaz de construir sozinho uma resposta. Existe na totalidade das questões debatidas uma diversidade de propostas que podem se tornar soluções interessantes, mas dependem dos esforços de todos os atores políticos envolvidos. A experiência de juntar saberes e esforços mostrou-se um interessante processo, mas que precisa se tornar realmente contínuo, sem ser um fim em si mesmo.

O Seminário, mesmo que não intencionalmente, coincidiu com a mudança de gestão da EBC e serviu para renovar esperanças em torno de uma construção coletiva e de uma saída conjunta. Rediscutir e repactuar o que se pensou para a comunicação pública, à luz do que ela conseguiu ser, será ainda um desafio para todos os envolvidos neste processo por um longo período. Recalculando a rota e corrigindo os rumos da EBC não deve ser visto como um problema, mas como uma política inerente a um processo que deve ser tão permeável ao novo quanto é o seu próprio produto.

---

vii Uma amostra dos problemas que envolvem o uso da Contribuição para o Fomento da Radiodifusão Pública pode ser vista em: <http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/12/ebc-devera-receber-parte-dos-recursos-do-fistel-retidos-desde-2009>. Acesso em 30 de agosto de 2015.